



Conteúdos Programáticos e Referências

Elemento	Acção
Unidade Curricular	Actuação
Docente	Mbandu Luvumbo Nsingui/ Rui Cláudio
Ano Curricular	IIº ano 2025 / 2026
Fundamento	<p>A disciplina Actuação em Teatro é fundamentada na necessidade de desenvolver a expressividade, a criatividade e a capacidade de comunicação dos estudantes por meio da arte dramática. O ensino da actuação baseia-se em abordagens teóricas e práticas que estimulam o autoconhecimento, a construção de personagens e a interação com o público. Esta disciplina constitui fundamentalmente na carreira do Actor e ocupa um lugar relevante no currículo das restantes carreiras na área do teatro. Conjugados nos sistemas e práticas metodológicas do conhecimento do actor. Portanto os fundamentos baseia das práticas do Sistema de Stanislavisk, o desenvolvimentos do trabalho do corpo partindo do teatro pobre de grotowski, dentro da pré - expressividade e a expressividade do treinamento do actor como atleta das emoções e mesclando o teatro ritual de Robson e as práticas do bimphadi. As criações e o processo das percepção dos contos e textos que vai apoiar na criação de uma proposta dramatica...</p>
Objectivo Instrutivo	<ul style="list-style-type: none">-Compreender as atividades práticas envolvendo improvisação com partituras de ações físicas pré-fixadas e matrizes de movimento do actor.-Desenvolver estratégias e estímulos na criação de cenas a partir de método da preparação do ator--Compreender as práticas pré- expressiva e expressiva no trabalho do ator.
Objectivos Educativos	<p>Formar actores com habilidades de expressar emoções e ideias por meio de diferentes linguagens, contribuindo para novas referências teóricas que permitam a reelaboração das nossas próprias narrativas dentro da cena angolana.</p>
	<p>(Conhecimento): Os estudantes terao a capacidade de Perceber os</p>



Resultados da Aprendizagem	<p>procedimentos utilizados na preparação e construção de um conto.</p> <p>2 – (Habilidades práticas): Os estudantes poderão experimentar varias metodos, permitindo permitir varias possibilidades de criação e expressao.</p> <p>3 - (atitudes e valores): Os estudantes demonstrarão um perfil ético e profissional de compreensão da estética de recepção teatral.</p>
Crédito/Horas	8h / Semana
Conteúdos e temas	<p>Unidade I - A contemporaneidade e seus novos diálogos</p> <ul style="list-style-type: none">1.1.Breve revisão sobre o sistema de Stanislavsk1.2.De que forma os novos dialogos contribuem para diferentes teatralidades1.3.De que jeito o conto pode servir como um meio teatral1.4.Estimulação do pensamento critico, permitindo a conexao entre o espectador e o acontecimento teatral. <p>Unidade II - A arte de não interpretar como poesia corpórea do ator (Ferracini)</p> <ul style="list-style-type: none">2-2- Interpretação vs Representação2-3-Da pré- expressividade a Expressão2-4-Energia / Intenção /Élan / verdade / Impulso2-5-Corporeidade /fisicidade / Matrizes /Dilatação corpórea <p>Unidade III- processo de montagem do espetaculo</p> <ul style="list-style-type: none">3,1- Processo criativo3.2- A Dramaturgia do Actor



	<p>3-3-Codificação – repetição orgânica do corpo-memória</p> <p>3-4-Linha de tempo do personagem/ narrador</p> <p>3-5- Sucessos do personagem/narrador</p> <p>3-6-Bibliografia do personagem/narrador</p> <p>3.7-Motivação do personagem por cada unidade</p> <p>3.8-Accao do personagem por unidade</p>
<p>Metodologia recomendável</p>	<p>2-Produções pelos estudantes de cenas teatrais;</p> <p>3-Trabalhos de grupo e individuais;</p>
<p>Sistema de avaliação</p>	<p>Os estudantes serão avaliados através dos seguintes moldes:</p> <ol style="list-style-type: none">1. Leitura e análise de distintos textos/conto;2. Exercícios teórico-práticos.3- Avaliação contínua4. Frequência e Participação;5-Avaliação pela apresentação individual e em grupo6- Relatório da disciplina7- A prova final será pública, a apresentação de de um conto que permita avaliar o conteúdo ministrado



Bibliografia

REFERÊNCIAS ELEMENTAR

Abrantes, J. M. (2010). *Subsídios para a história e caracterização do teatro angolano*. Luanda: Elinga – Tteatro.

Berthold, M. (2003). *História Mundial do Teatro*. São Paulo: Perspectiva.

Frampênio, T. (2020). *Teatro da Tarimba, Estética da Companhia Horizonte Njinga Mbande*. São Paulo: Metabooks Editora.

Frampênio, T (2023) *Teatro da Ampulheta – Guia metodológico para o teatro fundado no texto literário*. Luanda: Tipografia Corimba.

Pavis, P. (2008a). *O teatro no cruzamento de culturas*. São Paulo: Perspectiva.

Pavis, P. (2013). *A Encenação Contemporânea; origens, tendências, perspectivas*. São Paulo: Perspectiva.

Ryngaert, J-P. (1998). *Ler o teatro contemporâneo*.

Vaz, C. (1999). *Para um conhecimento do teatro africano*. Lisboa: Ulmeiro.

FERRACINI, 2001. A Arte de não Interpretar como Poesia Corpórea do Ator. Campinas: Editora da Unicamp, 2001.

Godin, S. (2021). *O processo Criativo: Ideias de Ler*.

Lehmann, H. (2007). *O teatro pós-dramático: Cosac naify*.

MIRANDA, D. Memória e cultura: a importância da memória na formação

cultural humana. São Paulo: SESCSP, 2007

Roubine, J-J. (1998). *A linguagem da encenação teatral*, 2º edição: Jorge Zahar

STANISLAVSKI.C. A preparação do ator. Trad. Pontes de Paula Lima. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.



Ryngaert, J.-P. (1998). *Ler o teatro contemporâneo*: Martins Fontes.

Bibliografia complementar

Costa, M. (2023). *A busca do Muntu: O treinamento Corporal do Ator do Bimphadi*. Dissertação : Universidade Federal do rio grande do Norte

OSTROWER. **Criatividade e processos de criação**. 15. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

[https://](https://publionline.iar.unicamp.br) Oliveira, E. J. S. (2010). *A Biomecânica Teatral de Meierhold: busca de uma tradição teatral e seus reflexos nos dias de hoje* [Paper presentation]. VI Congresso de Pesquisa e Pós-graduação em Artes Cénicas de 2010, Brasília. <https://publionline.iar.unicamp.br>
São Paulo: Martisn Fontes.



Conteúdos Programáticos

Elemento	Acção
Unidade Curricular	Antropologia
Docente	João Domingos Ngoma
Ano Curricular	II
Fundamento	<p>O fundamento da Unidade Curricular de Antropologia no curso de Teatro baseia-se na ideia de que a compreensão das culturas humanas, dos rituais sociais e das práticas simbólicas é essencial para a formação de artistas cênicos mais conscientes, críticos e criativos. A Antropologia oferece ferramentas teóricas e metodológicas que permitem aos estudantes explorar o comportamento humano, os sistemas de crenças, as tradições e as formas de expressão cultural — todos elementos fundamentais para a construção de personagens, encenações e dramaturgias mais profundas e autênticas.</p>
Objectivo Instrutivo	<ul style="list-style-type: none">• Desenvolver competências socioculturais e ethnohistóricas, quer a nível da compreensão enquanto fenómenos sociais, quanto a nível da vivência num ambiente multicultural.
Objectivos Educativos	<ul style="list-style-type: none">• Compreender o ser humano em sua dimensão sociocultural, reconhecendo a diversidade de expressões culturais como fonte de criação artística e teatral.• Desenvolver uma visão crítica sobre os processos culturais, evitando estereótipos e promovendo o respeito às diferentes formas de vida e representação.• Relacionar práticas antropológicas com o fazer teatral, identificando rituais, mitos, narrativas orais e simbolismos como elementos estruturantes da cena.• Estimular a empatia e a escuta sensível, fundamentais para a construção de personagens e o trabalho colaborativo em cena.• Aproximar o estudante das culturas locais e endógenas, especialmente as manifestações culturais como fontes legítimas de conhecimento e expressão.



	<ul style="list-style-type: none">• Reflectir sobre o papel social e cultural do teatro, compreendendo-o como forma de intervenção, resistência e diálogo com a comunidade.
Resultados da Aprendizagem	<p>Ao final da ministração desta UC, o estudante deverá ser capaz de:</p> <ul style="list-style-type: none">• Explicar os conceitos fundamentais da Antropologia (como cultura, etnia, ritual, mito, alteridade) e sua relevância para a prática teatral.• Reconhecer e respeitar a diversidade cultural, aplicando esse conhecimento na construção de personagens e narrativas cênicas.• Analisar manifestações culturais tradicionais e contemporâneas (rituais, danças, festas populares, performances) como expressões cênicas e simbólicas.• Relacionar os saberes antropológicos ao processo criativo teatral, utilizando elementos simbólicos e culturais de forma consciente e contextualizada.• Desenvolver uma postura crítica diante de representações culturais no teatro, evitando estereótipos, apropriação indevida e reforço de preconceitos.• Aplicar conceitos antropológicos em atividades práticas, como improvisações, exercícios de composição de cena e pesquisa de campo voltada à criação artística.
Crédito/Horas	2 – 32 horas.





Conteúdos e temas

UNIDADE I - ANTROPOLOGIA

- 1.1 Antropologia: Conceitos básicos e metodologia
- 1.2 Antropologia teatral na perspectiva de Eugénio Barba
- 1.3 Teatro como fenómeno cultural e social
- 1.4 Performance e identidade cultural

UNIDADE II – ARTE, ETNOLINGUÍSTICA E LINGUAGEM

- 2.1 Arte simbólica: estereótipos e expressões populares
- 2.2 Cultura teatral
- 2.3 Princípios similares, diferentes representações
- 2.4 A Arte e a Língua na cultura

UNIDADE III – CORPO, EXPRESSÃO E ESPACIALIDADE

- 3.1 Teatro e rito: origens do teatro nas cerimónias e celebrações
- 3.2 O corpo como meio de comunicação e representação
- 3.3 Treinamento físico e técnicas de actuação sob a óptica antropológica
- 3.4 O espaço cênico e sua relação com o ambiente cultural

UNIDADE IV - TEATRO POPULAR E NARRATIVAS COLECTIVAS

- 4.1 Mitos, canções, contação de histórias e teatro comunitário
- 4.2 Teatro de rua, carnaval e manifestações populares
- 4.3 Expressões teatrais e resistência cultural
- 4.4 Teatro do Oprimido e outras abordagens político-sociais





<p>Metodologia recomendável</p>	<p>Para a prossecução desta ementa, são necessários priorizar caminhos que desemboquem para o atingimento dos objectivos preconizados, a partir dos pontos seguintes:</p> <ul style="list-style-type: none">- Consulta documental: aos estudantes é previamente dado os textos base a serem utilizados na aula. Os textos de acordo com a bibliografia da cadeira estão disponíveis na secretaria académica, na biblioteca ou no site da Faculdade, no grupo WhatsApp e/ou e-mail, os mesmos são lidos atempadamente, quer para o acompanhamento das aulas teóricas, quer para trabalhos individuais/grupo.- Exposição directa: no início de cada aula teórica o professor recapitula a matéria da aula anterior. Expõe de maneira aberta e sintética a interpretação dos textos recomendados anteriormente.- Discussão aberta: os estudantes são convidados a participar da interpretação ou da análise dos documentos e com o professor aprofundarem as perspectivas dos textos.- Elaboração conjunta: após a consulta documental, exposição e a discussão aberta, os estudantes são orientados a reflectir sobre o tema exposto para a consolidação dos assuntos.
<p>Sistema de avaliação</p>	<p>São considerados pontos atinentes ao exposto: a participação às aulas, a participação às actividades extras e internas da instituição (Universidade/Faculdade), a elaboração e apresentação de trabalhos colectivos e/ou individuais, 1ª e 2ª provas parcelares e o exame final.</p>



Bibliografia

- Barba, E. (1994). *A canoa de papel: Tratados de antropologia teatral*. Hucitec.
- Barba, E., & Savarese, N. (1995). *A arte secreta do ator: Dicionário de antropologia teatral*. Hucitec.
- Boal, A. (2013). *Teatro do oprimido e outras poéticas políticas*. Civilização Brasileira.
- Cohen, R. (1989). *Performance como linguagem*. Perspectiva.
- Grotowski, J. (2019). *Em busca de um teatro pobre*. Civilização Brasileira.
- Da Matta, R. (1986). *O que faz o Brasil, Brasil?* Rocco.
- Elias, N. (1994). *O processo civilizador*. Zahar.
- Meyer, M. (2010). *Antropologia do teatro: Um estudo sobre ritual e cena teatral*. Editora UFMG.
- Schechner, R. (2013). *Performance studies: An introduction*. Routledge.
- Turner, V. (2005). *Do ritual ao teatro: A seriedade da brincadeira*. Perspectiva.
- Turner, V. (1974). *O processo ritual: Estrutura e antiestrutura*. Vozes.

Bibliografia complementar

- AKOUN, A. (1983). *Dicionário de Antropologia*. Tradução de Geminiano Cascais Franco. Viseu: Editora Verbo.
- ALTUNA, R. R. A. (2006). *Cultura Tradicional Bantu*. Luanda: Editora Arquidiocesana Pastoral.
- ARDUINI, J. (2009). *Antropologia ousar para Reinventar a Humanidade*. Editora Paulus, S. Paulo-Brasil.
- COLLEYN, J. P. (1998). *Elementos de Antropologia Social e Cultural*. Edições 70, Bruxelas.
- HALL, S. (2011). *A identidade cultural na pós-modernidade*, [Trad. Tomaz Tadeu da Silva, Guaracira Lopes Louro], 11. ed., 1. reimp. Rio de Janeiro-Brasil. DP&A.
- IMBAMBA, J. (2010). *Uma Nova Cultura para Mulheres e Homens Novos*, 2ª ed. Editora: Filhas de S. Paulo, Luanda.
- LARAIA, R. B. (2011). *Cultura: um conceito antropológico*, 24. reimp. Rio de Janeiro-Brasil. Zahar.
- MARCONI, M. A. e ZÉLIA M. N. P. (2007). *Antropologia: uma introdução*. 6. ed., São Paulo-Brasil. Atlas.
- MARTÍNEZ, F. L. (2003). *Antropologia Cultural: Guia para o Estudo*, 4. ed. Maputo, Paulinas.



- MELO, R. (2005). *Identidade e Género entre os Handa no Sul de Angola*. Editora: Nzila, Luanda.
- NETO, T. S. (2014). *História da Educação e Cultura de Angola*. 3ª edição. Editora: Zainas Editores. Luanda-Angola.
- HOEBEL, E. A. e Everett L. F. (2006). *Antropologia Cultural e Social*, São Paulo-Brasil. Cultrix.
- LUSAKALALU, P. (2005). *Línguas e Unidades Glossonímicas: Contribuição para um Estudo da Diversidade Linguística de Angola e Namíbi*. Editorial – Nzila, 1ª Edição, Luanda – Angola.
- PEREIRA, A. (2013). *Dicionário de etnologia Angolana*, Porto Editora, Portugal.
- Pereira, L. (2015). *Os Bakongo de Angola, etnicidade, religião e parentesco num bairro de Luanda*. Contra Capa, RJ.
- Santos, A. (2006). *Antropologia do Parentesco e da Família*. Lisboa. Instituto Piaget.
- SILVA, T. (2012). *A produção social da identidade e da diferença*. In: SILVA, Tomaz da (Org.), *Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais*. 12.ed. Petrópolis. Rio de Janeiro-Brasil. Vozes.
- SILVA, T. (2012). *Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais*. 12.ed. Petrópolis. RJ. Vozes.
- WOODWARD, K. (2012). *Identidade e diferença: uma introdução teórica e conceitual*. In: SILVA, Tomaz da (Org.). *Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais*. 12. ed. Petrópolis, RJ: Vozes.

Artigo científico

- NGOMA, João Domingos. O Contributo do Grupo Ovimbundu na educação dos membros no contexto sociocultural. Brasil: Revista Dados de África (s) ISSN: 2675-7699 Vol. 04 | N°. 07 | Ano 2023.
- NGOMA, João Domingos. Entronização do Candidato ao “poder político endógeno” africano: um olhar a organização política do



subgrupo Vambalundu do reino de Omablundu dos Ovimbundu de Angola, Província de Wambu. Brasil: Revista Dados de África (s) ISSN: 2675-7699 – Vol. 01 | Nº 2 | 2020.

Artigos de Jornais

- NGOMA, João Domingos. Fome pode destruir o carácter da pessoa. Luanda: Jornal OPAÍS. ISSN: 5085142X, 28 de Junho de 2021.
- NGOMA, João Domingos. Construção da identidade a partir da Família. Luanda: Jornal OPAÍS. ISSN: 5085142X, 8 de Janeiro de 2021.
- NGOMA, João Domingos. Os riscos da sedentarização dos Koisan. Luanda: Jornal OPAÍS. ISSN: 5085142X, 24 de Agosto de 2020.
- NGOMA, João Domingos. Avô: um tributo aos guardiões dos valores da família. Luanda: Jornal de Angola. ISSN: 0446-9518, 26 de Julho de 2020.



Sitografia

HALL, S. (2011). *A identidade cultural na pós-modernidade*, [Trad. Tomaz Tadeu da Silva, Guaracira Lopes Louro], 11. ed., 1. reimp. Rio de Janeiro-Brasil. DP&A. [2.1. HALL, S. Identidade Cultural na Pós Modernidade Cap 1 e 2.pdf](#)

LARAIA, R. B. (2011). *Cultura: um conceito antropológico*, 24. reimp. Rio de Janeiro-Brasil. Zahar. https://edisciplinas.usp.br/https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5773096/mod_resource/content/1/LaraiaR_CulturaUmConceitoAntropologico.pdf

MARCONI, M. A. e ZÉLIA M. N. P. (2007). *Antropologia: uma introdução*. 6. ed., São Paulo-Brasil. Atlas.

MARTÍNEZ. <https://faartes.uniluanda.ao/uploads/2024/11>

[Antropologia Cultural E Social - Edward Adamson Hoebel, Everett Lloyd Frost - Google Livros](#)

[A produção social da identidade e da diferença - Tomaz Tadeu da Silva.pdf](#)

<https://revistas.uneb.br/ndex.php/dadosdeafricanas/index>





UNIVERSIDADE
DE LUANDA
Faculdade de Artes





Conteúdo Programático e Referências

Elemento	Acção
Unidades Curriculares	Didática aplicada ao teatro.
Docentes	Teresa Marina Gomes dos Santos e dos Santos.
Ano Curricular	2º Ano (1º e 2º Semestre)
Fundamento	<p>A didática aplicada ao teatro é uma componente essencial para o desenvolvimento pessoal e profissional. Essa UC atribui competências teóricas práticas, assim como um conjunto de ferramentas essenciais que permitem alargar o campo de aplicação no mercado de trabalho, crescimento pessoal do discente e desenvolvimento da comunidade. A didática é uma disciplina que mune o futuro ator, professor domínio das ferramentas essenciais para que o mesmo possa exercer a sua função como um agente preparado para a sociedade. Essa UC também contribui na formação do estudante, articulando teoria e prática através de experiências concretas de atuação, e experiência artística, visando competências técnico interpretativas e pedagógicas em contextos reais, incluindo apresentações públicas, projetos comunitários, oficinas educativas e colaboração com escolas de artes e instituições culturais.</p>
Unidades curriculares afins	As outras disciplinas afins como canto, teoria da música, solfejo e outras que tenha uma componente do canto lírico, ministradas na FaArtes: etc., .
Objectivo Instrutivo	Comprender a Didáctica como a disciplina que molda a pessoa humana e Confere habilidades para o exercício da comunicação e trocas de experiências teóricas e práticas de saberes do teatro.

	<p>Proporcionar ao estudante experiencias reais de atuacao artistica e pedagpica no campo de atuação .</p> <p>Integrar teoria e pratica , unindo estudo tecnico de atuação e aplicacão em contextos educativos e artisticos.</p> <p>Desenvolver a autonomia e o compromisso profissional do futuro ator</p> <p>Promover a reflexao critica sobre o papel do teatro na sociedade e na função educativa e estetica e cultural.</p>
<p>E Objectivos Educativos</p>	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Compreder a Didatica como uma ciencia de principios que permitem a boa convivencia durante a troca de experiencias teoricas e praticas , de saberes . ✓ Compreder a Didaticaacplicada como ciencia de metodologias esocificas que facilitam o processo de aaquisição e transmissão de saberes. ✓ Aplicar os conhecimentos técnicos de atuação , interpretação em situacoes concretas de ensino e performance. ✓ Planejar , conduzir e avaliar atividades de atuação , ensaios e oficinas em contextos escolares ou comunitários . ✓ Experimentar diferentes metodoloias de ensino no campo do teatro , valorizando abordagens participativas e inclusivas. ✓ Desenvolver competencias de comunacão artisticas e didatica voltadas a formação artisticas de crianacas e , jovens e adultos. ✓ Produzir um projeto artístico pedagogico que evidencie a capacidade de criação execução e reflexão critica sobre a pratica teatral.



Resultados da Aprendizagem	<p>No fim dessa UC o estudante será capaz de:</p> <ul style="list-style-type: none">✓ Planejar , implementar e avaliar atividades educativas e artisticas no campo do teatro .✓ Desenvover atividades artisticos na comunidade , transmitir saberes artisticos no seio da comunidade.✓ Produzir relatorios refexivos e criticos sobre as experiencias da disciplina articulando pratica e teoria.✓ Valorizar o teatro como linguagem artistica viva e acessivel a diferentes publicos.✓ Demonstrar postura profisional iniciativa e capcidade de trabalho em equipe.
Crédito/Horas	4 – 60 horas.

Conteúdos e temas

TEMA 1: Fundamentos da Didática.

O que é a didática.

Conceito de didática.

Relação com pedagogia e currículo

Papel e competências do professor.

Princípios da aprendizagem.

TEMA 2: Planeamento do ensino.

Plano de curso de unidade e plano de aula.

Organização de objetivos gerais e específicos.

Seleção de conteúdos.

Sequencia didática e previsão atividades

TEMA 3: métodos e meios

Metodos tradicionais , expositivos, dedutivos , indutivos.

Métodos ativos , projetos, resolução de problemas, trabalho em grupo

Método participativos, debates, diálogos , oficinas.

Vantagens, limites e escolhas metodológicas.

TEMA 4 Meios e recurso de ensino

Recursos materiais , quadro , cartaz , imagens , objetos , livros.

Recursos tecnológicos , vídeos , multimédia , apresentações.

Como escolher o meio adequado ao objetivo de aula.

TEMA 5: Estrateguas pedagógicas .

técnicas de motivavação

diferenciação pedagógica [atender ritmos e estilo de aprendizagem}

ensino inclusivo para alunos com NEE.

Interação , comunicação e gestão de conflitos.

TEMA 6: avaliação e aprendizagem

Funcoes da avaliação , diagnostica, formativa, somática

Instrumentos , testes , fichas , trabalhos , observação , projetos.

Criteriose indicadores.

Feedback autoavaliação

TEMA 7: Gestao da saa de aula

Papel do professor como mediador

Organização do espaco e do tempo

Disciplina , regras e convivências .

Clima emocional positivo.

TEMA 8 É tica e deontologia docente.

Responsabilidade profissional

Comportamento ético

Relação com estudantes , colegas e comunidades.



UNIDADE I –

3.1. Conceitos básicos de observação educacional e artísticos .

3.1.1. Objetivos de observação em aulas.

3.1.2. Tipos de observação direta , participante e não participante, Monossemia e polissemia

3.2. Instrumento de observação , guias , fichas e diários de campo.

3.2.1. Uso de recursos didáticos usados na aula de teatro e atuação.

3.2.2. Avaliação e acompanhamento do progresso de atuação.

UNIDADE II – Planejamento e elaboração de planos de aulas e projectos artísticos nas comunidades.

2.2 O que é um projeto artístico e cultural.

2.3 Diferença entre plano, programa e projeto.

2.3 A função social da arte e o papel do artista na comunidade.

2.4 Educação artística como instrumento de inclusão e transformação social.

2.5 Diagnostico cultural e identificação das necessidades comunitárias.

2.6 O papel do artista como educador e transformador da sociedade.

2.7 Reflexão sobre resultados , desafios e aprendizagens

UNIDADE III–metodologias ativas no ensino do teatro e oficinas , jogos , aprendizagem , e projetos. Ética , responsabilidades e comportamento profissional em palco e sala de aulas como docente artístico.

5.1. Conceito de metodologia ativas e sua aplicação nas artes.

5.1.1. Aprendizagem significativas e protagonismo do estudante artista.

5.1.2. Integração entre teoria , técnica e praticas artística.

5.1.3. Conceito de ética e deontologia profissional no contexto artístico e educativo.

5.2. Princípios éticos na relação professor aluno e artista publico.

5.2.1. O papel do artista como agente social e cultural.

5.2.2. A arte como instrumento de reflexão liberdade e respeito

Metodologia recomendável	A metodologia Aulas expositivas , dialogadas . Atividades praticas e dinâmicas de grupo . Estudo de casos e resolção de problemas Produção de planos de aula. Seminários , debates e portofolios
	✓ Avaliação contínua.



UNIVERSIDADE
DE LUANDA

Faculdade de Artes

Sistema de avaliação

- ✓ Avaliação formativa (calendário oficial).
- ✓ Participação e envolvimento.
- ✓ Pequenos exercícios e produções semanais.
- ✓ Desenvolvimento de planos de aula.
- ✓ Somativa
- ✓ Prova escrita ou trabalho teórico .
- ✓ Plano de aula completo
- ✓ Apresentação ou microaula.

Bibliografia

- 1 LÍBANO J.C. Didática .2 ed . São Paulo.cortez , 2013
- 2 PIMENTA,S,G.Didática Geral . São Paulo Cortez.2010
- 3 ABREU,E, MAIA, J JACINTO, N MOTA E MOREIRA , S.2014. Metodologias das Expressões.
- 4 HAYDT, R,C.2011. Curso de Didática Geral. Atica.
- 5 PILETTI ,C.2011 Didática Geral Atica
- 6 LÍBANO , Jose Carlos .Didática. São Paulo. Cortez.
- 7 IMBERNOM , F 2001 }.Formação docente e profissional . formar se para mudanças e a incerteza . 2 ed . São Paulo . Cortez.
- 8 Passos , E.}2011}. Ética nas Organizações , 1 ed . São Paulo . Atlas Editora.
- 9 SEICA, A, Sanche , M.F.C. }2002}. Domínios Deontológicos da Identidade Profissional dos Professores . um Estudo Empírico, Revista da Educação , Vol.XL.
- 10 IMBERNÓM, F. (2001). Formação docente e profissional: formar-se para mudança e a incerteza. 2ª ed. São Paulo: Cortez.
- 11 MOREIRA, J. M. (1996), Ética Economia e Política, Porto: Lello & Irmãos – Editores.



UNIVERSIDADE
DE LUANDA
Faculdade de Artes



Conteúdos Programáticos e Referências

Elemento	Acção
Unidade Curricular	Didáctica para o ensino do teatro
Docente	Marcelina Ribeiro
Ano Curricular	IIº Semestre de 2025 / 2026
Fundamento	<p>A Didáctica é um ramo da ciência pedagógica que tem como objectivo ensinar métodos e técnicas que possibilitam a aprendizagem e neste caso torna-se indispensável para o estudante de teatro já que uma vez concluídos o seu estudo universitário poderá desempenhar a função de docente, e para o cumprimento desta missão requerer preparação técnica e metodológica adequada.</p> <p>Esta Unidade Curricular concede competências teóricas práticas que permitem alargar o campo de aplicação no mercado de trabalho</p> <p>Pretende-se com este programa, fornecer aos futuros professores, para a área teatral, ferramentas que os possibilitam no processo de ensino e aprendizagem.</p> <p>O professor além de ter conhecimentos sólidos na área em que pretende leccionar, também precisa de habilidades pedagógicas suficientes para tornar o aprendizado mais eficaz. Precisa ter uma visão do mundo, do ser humano, da ciência e da educação, compatíveis com as características da sua função. A Didáctica, sendo parte da pedagogia que trata dos preceitos científicos que orientam a actividade educativa de modo a torná-la mais eficiente, contribuirá para que os discentes se interessem pela docência.</p>
Objectivo Instrutivo	<p>Cognitivo:</p> <p>Capacitar os estudantes a compreenderem o processo de ensino e aprendizagem da arte teatral</p> <ul style="list-style-type: none">• Analisar as abordagens teóricas e metodológicas da Didáctica teatral. <p>Psicomotor:</p> <ul style="list-style-type: none">• Desenvolver actividades próprias do processo de ensino e aprendizagem da arte teatral para discentes de diferentes idades e níveis de ensino, a partir das suas necessidades <p>Afectivos:</p>



	<ul style="list-style-type: none">• Fomentar o senso de comprometimento no processo de ensino e aprendizagem.
Objectivos Educativos	Cultivar a perseverança, a escuta activa e a empatia como valores fundamentais nas práticas teatrais e educativas
Resultados da Aprendizagem	<p>1 - Cognitivo (Conhecimento): Entendendo o processo de ensino e aprendizagem das técnicas e métodos teatrais, o futuro docente, no exercício da sua actividade, desenvolverá com mais eficiência as actividades educativas e valorizará as técnicas.</p> <p>2 – Psicomotor (Habilidades práticas): Os estudantes serão capazes de analisar estilos teatrais, tendo em conta os procedimentos técnicos da análise e de julgamento artístico.</p> <p>3 - Afectivos (atitudes e valores): Respeitar os trabalhos realizados por outros</p>
Crédito/Horas	2h / Semana
Conteúdos e temas	<p>Unidade I</p> <p>1.1- Conceito de Didáctica para o ensino do teatro</p> <p>1.2- Disciplinas peculiares para o ensino do teatro</p> <p>1.3- O professor actor contra a banalização (pedagogia da arte)</p> <p>Unidade 2 precursores da pedagogia teatral</p> <p>2.1- Alguns precursores universais (Stanislavski, Meyerhold, Copeau, Decroux, Grotowski, Barba)</p> <p>2.2- Precursores africanos</p> <p>2.3- Precursores angolanos</p> <p>Unidade 3 Metodologia do ensino do teatro</p> <p>3.1 O lúdico na aprendizagem da criança</p> <p>3.2- Jogos dramáticos e jogos teatrais</p> <p>3.3- Métodos de Augusto Boal e Viola Spolin</p>



	<p>Unidade 4- Elaboração de programas de actuação, voz e dicção, didáctica para o ensino de teatro, acrobacia e expressão corporal.</p> <p>Unidade 5- Elaboração de Planos de Aula</p>
Metodologia recomendável	Aulas expositivas, dialogadas. Atividades práticas e dinâmicas de grupo. Produção de Programas de diversas Unidades Curriculares Produção de planos de aula.
Sistema de avaliação	Avaliação contínua Defesa de trabalhos Prova escrita
Bibliografia	<p>REFERÊNCIAS BASE</p> <p>Barata, J. (1979). Didáctica Do Teatro, livraria Almedina, Coimbra</p> <p>Boal, A. (1970) O teatro do oprimido, Rio de Janeiro:</p> <p>Boal, . (2015) Jogos para actores e não actores, editora: cosac Naify.</p> <p>Icle, G. (org). (2010) Pedagogia da Arte, Editora- Ufrgs</p> <p>Ferraz, M. & Fusari, M. (2009). Metodologia do Ensino de Arte, editora: Cortez.</p> <p>GIL, A. (2015). Didáctica Do Ensino Superior, Editora: Atlas.</p> <p>Lopes, A,(2015) A formação do Professor de teatro e o pensamento de Paulo Freire, trabalho de conclusão de curso.</p> <p>Hartmann, L. E Veloso, G. (2016). O teatro e as suas Pedagogias: práticas E Reflexões, Editora: UnB, Brasília.</p> <p>Neto, T. (2012). A importância do Lúdico na Educação da Criança.</p>



Gilles, B. (1988). Jogo e educação. Editora: Artes Médicas.

Cerizara, B. (1990). Rousseau: A educação na infância: editora: scopione.

Chateu, J. (1987). O jogo e a criança. Editora: Summus.

Streck, D. (1994), Correntes Pedagógicas, Editora: vozes

Coll, C. E Teberosky, A. (2000), Aprendendo Arte: Conteúdos essenciais para o ensino fundamental. Editora: Ática.

Koudela, I. (1984). Jogos Teatrais, Editora: perspectiva.



Conteúdos Programáticos e Referências

Elemento	Acção
Unidade Curricular	Dramaturgia dos Países Lusófonos
Docente	Agnela Barros Wilper, Ph.D / Victorino Satchimoco, Lic.
Ano Curricular	2025-2026
Fundamento	A unidade curricular de Dramaturgia dos Países Lusófonos visa proporcionar aos estudantes de Teatro a compreensão das dramaturgias das comunidades de falantes da língua portuguesa, fortalecendo o intercâmbio cultural e respeitando a diversidade de culturas
Objectivo Instrutivo	Delimitar e caracterizar o seu campo de estudos; sistematizar os conhecimentos sobre o teatro escrito lusófono; interpretar estas obras teatrais e efectuar análises críticas, tendo em vista as especificidades de cada um dos países de língua portuguesa.
Objectivos Educativos	Espera-se que os estudantes possam: <ul style="list-style-type: none">• Compreender as diferentes culturas, tradições e realidades dos países de língua portuguesa• Aumentar os seus conhecimentos sobre a literatura dramática dos países da comunidade lusófona• Efectuar a análise de textos de dramaturgos lusófonos, tendo em vista evidenciar as preocupações sociais e culturais implícitas• Desenvolver habilidades essenciais, tais como consciência cultural, expressão individual e capacidade de colaboração.• Fortalecer e elevar a sua autoconfiança de forma a desmitificar os estereótipos sobre a dramaturgia lusófona
Resultados da Aprendizagem	Os resultados esperados da aprendizagem são: <ul style="list-style-type: none">• Maior abertura intelectual dos estudantes para o reconhecimento da existência de diferenças e semelhanças nas dramaturgias dos países lusófonos



	<ul style="list-style-type: none">• Conhecimento dos dramaturgos mais influentes de cada um dos países lusófonos• Desenvolvimento de habilidades concernentes à análise de textos dramáticos e compreensão de formas artísticas de resistência cultural• Conhecimento das estruturas e instituições que promovem a solidariedade e o desenvolvimento das artes cénicas no seio da comunidade lusófona.
Crédito/Horas	2 horas semanais– 32 horas previstas
Conteúdos e temas	<p>0. Problemática da Dramaturgia dos Países Lusófonos</p> <p>0. 1. Definição de lusofonia</p> <p>0. 2. Tipos de dramaturgia</p> <p>0. 3. O Terceiro Teatro de Eugénio Barba</p> <p>I. Apreciação geral</p> <p>I.1. Uso da língua portuguesa como elemento unificador, embora reflectindo as dinâmicas linguísticas locais</p> <p>I.2. Abordagem de temas sobre a Identidade cultural e realidades sociais</p> <p>I.3. Influência da História e recorrência a questões de poder, resistência e construção de nação</p> <p>I.4. Dramaturgos representativos de cada país</p> <p>I.5. Intercâmbio cultural e colaboração entre dramaturgos dos diferentes países, manifestado através da troca de experiências</p> <p>I.6. Interconexões e influências entre os diferentes grupos teatrais lusófonos, tendo em consideração os projectos de colaboração e eventos culturais conjuntos.</p> <p>II. Dramaturgias lusófonas por país</p> <p>II.1. Portugal</p> <p>História marcada por períodos de censura (Inquisição, Estado Novo) que afectaram o seu desenvolvimento. Destaque para os Autos de Gil Vicente, o teatro popular do século XVIII de António José da Silva, Almeida Garrett, Luís de Sttau Monteiro, Bernardo Santareno, Natália Luíza, Abel Neves</p> <p>II.2. Brasil</p> <p>Início no século XVI, com o Padre José de Anchieta usando o teatro para a catequização de povos indígenas. Destaque para com Martins Pena, Artur Azevedo, Nelson Rodrigues, Dias Gomes, Ariano Suassuna, Augusto Boal, Abdias do Nascimento,</p>



	<p>Plínio Marcos, Naum Alves de Sousa</p> <p>II.3. Angola Produção dramática mais consistente emergiu após a independência, em 1974. Destaque para Domingos Van-Dúnem, Mena Abrantes, Fragata de Moraes</p> <p>II.4. Moçambique Destaque para Luís Carlos Patraquim, Manuela Soeiro, Leite de Vasconcelos</p> <p>II. 5.Cabo Verde Destaque para António Aurélio Gonçalves e para o Grupo de Teatro do Centro Cultural Português do Mindelo</p> <p>II.6. Guiné-Bissau Destaque para Carlos Vaz, Baciro Baldé, Abdulai Silá</p> <p>II.7. S.Tomé e Príncipe Destaque para Fernando Macedo</p> <p>II.8. Dramaturgia de outros países lusófonos: Guiné Equatorial e Timor-Leste.</p> <p>III. Intercâmbio e promoção cultural A importância da associação portuguesa Cena Lusófona, que promove o intercâmbio teatral, formação e a interculturalidade entre os países de língua portuguesa.</p> <p>IV. Festivais e circuitos de teatro: Realização regular de festivais nos diferentes países lusófonos, promovendo o intercâmbio cultural, o diálogo, e o fortalecimento das Artes de língua portuguesa. Destaque para o FESTLIP e FESTLUSO</p>
Metodologia recomendável	<p>O enquadramento do processo ensino-aprendizagem será materializado tendo em conta os seguintes pressupostos pedagógicos:</p> <ul style="list-style-type: none">• Aulas expositivas e reflexivas com utilização de textos teóricos e materiais audiovisuais• Pesquisa de filmes e publicações relacionados com diversas representações cénicas do universo lusófono• Produções pelos estudantes de textos de análise• Trabalhos de grupo e individuais
Sistema de avaliação	<p>A avaliação terá por base os seguintes elementos:</p>



	<ul style="list-style-type: none">• Avaliação contínua da expressão oral e escrita• Assiduidade• Leituras prévias de acordo com as indicações do docente• Participação nas aulas e contribuição nos debates• Pontualidade• Seminários em grupo (avaliação pela apresentação individual)• Trabalhos escritos em grupo e/ou individuais• Duas avaliações sumativas ao longo do semestre <p>As provas de avaliação final serão feitas de acordo com o regime de Avaliação da Faculdade de Artes</p>
Bibliografia	<p>ABRANTES, José Mena. 2022. <i>Uma breve História geral do Teatro</i>. Luanda: Kacimbo.</p> <p>ABRANTES, José Mena. 2004. <i>O Teatro em Angola</i>. 2 Vols. Luanda: Editorial Nzila, Lda</p> <p>DUARTE, Ivo. 2001. <i>História do Teatro Português</i>. Lisboa: Editorial Verbo</p> <p>KERR, David. 1995. <i>African Popular Theatre</i>. London: James Currey Ltd</p> <p>TEYSSIER, Paul. 2005. <i>A Língua de Gil Vicente</i>. Lisboa: Imprensa Nacional- Casa Da Moeda</p> <p>VAZ, Carlos. 1999. <i>Para um conhecimento do Teatro Africano</i>. Lisboa: Ulmeiro</p> <p>Att para a Colecção de 7 Autores editada pela Cena Lusófona (Associação Portuguesa para o Intercâmbio Teatral)</p>



UNIVERSIDADE
DE LUANDA
Faculdade de Artes



Conteúdos Programáticos e Referências

Elemento	Acção
Unidade Curricular	Dramaturgia
Docente	Francisco Pedro António “Frampênio”
Ano Curricular	IIº Semestre de 2024 / 2025
Fundamento	<p>A disciplina Dramaturgia tem como fundamento o estudo e a prática da escrita teatral, capacitando os estudantes a criar textos dramáticos estruturados, expressivos e significativos. A dramaturgia é a base da encenação teatral, sendo essencial para a construção de narrativas que dialoguem com diferentes contextos históricos, sociais e culturais. A disciplina se apoia em teorias clássicas e contemporâneas, passando por Aristóteles e sua Poética, que estabelece os princípios da tragédia e da estrutura dramática, até os experimentos modernos de dramaturgos como Brecht, Artaud, Vicente, Cervantes, Shakespear, Abrantes e Frampênio. Além disso, são exploradas técnicas narrativas, desenvolvimento de personagens, diálogo, conflito dramático e o impacto da palavra no espaço cénico. O ensino da dramaturgia não se limita à escrita teatral, mas também considera a relação entre texto e cena, colaborando com directores e actores na construção da linguagem teatral. A disciplina busca estimular a criatividade dos estudantes, incentiva a experimentação de diferentes estilos e formatos. Desde o drama tradicional até dramaturgias fragmentadas, performativas e multimídia. Por meio da análise de textos teatrais, exercícios de escrita e montagem de leituras dramáticas, os estudantes desenvolverão habilidades para conceber e estruturar suas próprias obras e compreender a dramaturgia como ferramenta de expressão artística e reflexão crítica sobre o mundo.</p>



<p>Objectivo Instrutivo</p>	<p>Cognitivo:</p> <ul style="list-style-type: none">● Analisar diferentes estruturas narrativas e estilos dramáticos utilizados no teatro, Tv e cinema. <p>Psicomotor:</p> <ul style="list-style-type: none">● Capacitar os estudantes a criar textos teatrais que reflitam a cultura e as experiências angolanas. <p>Afectivos:</p> <ul style="list-style-type: none">● Promover oficinas e projectos colaborativos que incentivem a troca de experiências entre os estudantes e os profissionais da dramaturgia angolana.
<p>Objectivos Educativos</p>	<p>Habilitar os estudantes com capacidades técnicas, intelectuais e domínio metodológico ne escrita dramática para teatro, cinema e tv, desenvolvendo um perfil estético angolano que atenda às necessidades do mercado internacional.</p>
<p>Resultados da Aprendizagem</p>	<p>1 - Cognitivo (Conhecimento): Os estudantes serão capazes de explicar a teoria da dramaturgia e aplicar seus conceitos a problemas locais.</p> <p>2 – Psicomotor (Habilidades práticas): Os estudantes serão capazes de escrever um texto teatral, tendo em conta os procedimentos técnicos.</p> <p>3 - Afectivos (atitudes e valores): Os estudantes demonstrarão um perfil ético e profissional de compreensão da estética de recepção da dramaturgia angolana.</p>
<p>Crédito/Horas</p>	<p>4h / Semana</p>



<p>Conteúdos e temas</p>	<ol style="list-style-type: none">1. INTRODUÇÃO À DRAMATURGIA<ol style="list-style-type: none">1.1. Géneros dramáticos.1.2. Leitura e interpretação de obras clássicas e contemporâneas.1.3. História da dramaturgia angolana.1.4. Principais autores e obras. 2. TÉCNICAS DE ESCRITA DRAMÁTICA<ol style="list-style-type: none">2.1. Estruturas narrativas (Teatro, Tv e Cinema).2.2. Desenvolvimento de personagens.2.3. Diálogo e subtexto. 3. PRÁTICAS DE CRIAÇÃO<ol style="list-style-type: none">3.1. Oficinas de escrita. 3.2. Criação colectiva. 3.3. Adaptações de romances angolanos. 3.4. Do texto dramático para o texto espectacular. 3.5. Inovação e Mídias.
<p>Metodologia recomendável</p>	<p>Aplicar-se-á métodos de leitura de pequenos textos exemplificativos selecionados de modos a contextualizar os estudantes à época e autoria, criando um eixo cronológico significativo que permitirá o estudante situar-se historicamente e compreender, em termos muito simples e seguros, a evolução – surgimento, modificações – das formas dramáticas canônicas no decurso do tempo.</p>
<p>Sistema de avaliação</p>	<p>As aprendizagens são avaliadas com:</p> <ol style="list-style-type: none">a) Diagnóstico (no início)b) Formativa (contínua)c) Sumativa (no final) <p>Serão aplicadas outras modalidades: autoavaliação, avaliações práticas ao longo do semestre e a repetição de exemplos para</p>



Bibliografia

REFERÊNCIAS BASE

Aristóteles. (2017). *Da Arte Poética* (1ª ed.; M. A. O. Silva, Trad.). São Paulo: Martin Claret Ltda..

Edições.

Toro, F. (1987). *Texto, texto dramático, texto espectacular*. Semiosis, Nº. (19), pp. 101-128. <https://cdigital.uv.mx>

Ubersfeld, A. (1989). *Semiótica Teatral*. Madrid: Editions Sociales/Messidor.

Ubersfeld, A. (2005). *Para Ler o Teatro*. São Paulo: Perspectiva S.A.

REFERÊNCIAS ELEMENTAR

Abrantes, J. M. (2010). *Subsídios para a história e caracterização do teatro angolano*. Luanda: Elinga – Tteatro.

Berthold, M. (2003). *História Mundial do Teatro*. São Paulo: Perspectiva.

Ferracini, R. (2011). *Diferenças entre representação e interpretação*. (?)

Frapônio, T. (2020). *Teatro da Tarimba, Estética da Companhia Horizonte Njinga Mbande*. São Paulo: Metabooks Editora.

Ryngaert, J-P. (1998). *Ler o teatro contemporâneo*. São Paulo: Martisn Fontes.

Szondi, P. (2003). *Teoria do drama moderno (1880 – 1950)*. São Paulo: Cosac & Naify

Sitografia

<https://> **Oliveira, L. S.** (2017). *Teoria e escrita teatral na contemporaneidade*. Dramaturgia em Foco. Petrolina-PE, v. (1, n. 2), pp. 98-118. <https://www.periodicos.univasf.edu.br>



Conteúdos Programáticos e Referências

Elemento	Acção
Unidade Curricular	Elementos de Música e Canto
Docente	Lundoloki sebastiao Luvumbo
Ano Curricular	2025-6
Fundamento	<p>A disciplina Elementos da Música e Canto visa proporcionar aos estudantes de Teatro os conhecimentos essenciais da linguagem musical.</p> <p>O domínio dos elementos básicos da música (ritmo, melodia, harmonia, dinâmica e forma) e técnicas fundamentais de canto amplia a expressividade vocal e corporal do ator, contribuindo para sua atuação em cenas que exigem canto, entoação, musicalidade e ritmo corporal.</p>
Objectivo Instrutivo	<p>Desenvolver no estudante a capacidade de compreender e aplicar os elementos básicos da música e as técnicas iniciais do canto, promovendo a expressividade vocal e musical no contexto do teatro.</p>
Objectivos Educativos	<ul style="list-style-type: none">• Estimular a percepção musical através de exercícios práticos de escuta e reprodução.• Introduzir a leitura rítmica e melódica básica como suporte à interpretação musical.• Explorar a voz falada e cantada como instrumento expressivo do ator.• Promover o uso consciente da respiração, articulação e projeção vocal.• Aplicar elementos musicais na criação de cenas e performances cênicas.
Resultados da	<p>Ao final da disciplina, o estudante deverá ser capaz de:</p> <ul style="list-style-type: none">• Identificar e aplicar os principais elementos da música (ritmo, melodia, dinâmica, timbre).• Executar exercícios vocais básicos e repertórios simples com afinação e expressão.• Reconhecer e reproduzir padrões rítmicos e melódicos curtos.• Integrar canto e movimento em atividades de improvisação e cena.• Utilizar a voz com maior consciência corporal, respiratória e



Aprendizagem	
Crédito/Horas	2 – 60 horas.
Conteúdos e temas	<p style="text-align: center;">Conteúdos e Temas</p> <p>PONTO I: Elementos da Música</p> <ul style="list-style-type: none">• Pulso, ritmo, acento e tempo musical.• Altura, duração, intensidade e timbre.• Dinâmica e andamento• Escrita musical básica (pentagrama, figuras rítmicas, compassos simples) <p>PONTO II: Voz e Canto para Atores</p> <ul style="list-style-type: none">• Aquecimento vocal e corporal• Respiração diafragmática e projeção vocal• Afinação e entoação de sons• Técnica vocal básica: apoio, articulação e ressonância• Canto uníssono e canônico <p>PONTO III: Prática Musical e Cênica</p> <ul style="list-style-type: none">• Exercícios de percepção rítmica e melódica• Improvisação vocal e musical em grupo• Canções populares, folclóricas e teatrais• Criação de cenas com música e canto <p>EXAME. APRESENTAÇÃO DE UM MUSICAL</p>
Metodologia recomendável	<ul style="list-style-type: none">• Aulas práticas e interativas• Exercícios de grupo e individuais• Uso de instrumentos didáticos (voz, corpo, percussão simples)• Análise e interpretação de canções• Jogos musicais teatrais
Sistema de avaliação	<p>A avaliação será contínua e formativa:</p> <ul style="list-style-type: none">• Participação e empenho nas aulas práticas – 20% (presença ativa, contribuição nos exercícios e disciplina vocal/musical)• Trabalhos práticos e performances parciais – 20% (exercícios de canto, cenas musicais curtas, improvisações em



	<p>grupo)</p> <ul style="list-style-type: none">• Exercícios escritos e auditivos – 20% (identificação de elementos musicais, ditado rítmico e melódico simples)• Apresentação Final: Cena Musical ou Musical Coletivo – 40% (desempenho técnico e expressivo, integração musical e cênica, criatividade, trabalho em grupo) <p>Nota final: média ponderada de todas as componentes. Avaliação de 0 a 20 valore</p>
<p>Bibliografia</p>	<ul style="list-style-type: none">• SANTOS, Bohumil Med. <i>Teoria da Música</i>. Ricordi, 2008. (Brasil)• MENEZES, Carlos. <i>A Voz no Teatro</i>. Perspectiva.• MORAES, Neyde Veneziano. <i>A Voz como Expressão</i>. Voz Ativa.• NERY, Rosa. <i>Música na Cena Teatral</i>. Edufba. <p>Portais de Teoria Musical</p> <ul style="list-style-type: none">• Educação Musical – Site português com teoria musical e exercícios interativos.• Teoria Musical Brasil – Conteúdos sobre escalas, acordes e harmonia.• Cifra Club – Teoria Musical – Explicações práticas sobre harmonia e intervalos.• Musical U – Artigos e cursos de percepção auditiva e teoria musical.



UNIVERSIDADE
DE LUANDA
Faculdade de Artes



Conteúdos Programáticos e Referências

Elemento	Acção
Unidade Curricular	Estética
Docente	Francisco Pedro António “Frampênio”
Ano Curricular	IIº Semestre de 2024 / 2025
Fundamento	<p>A disciplina Estética para o curso de Teatro tem como fundamento o estudo das formas, estilos e princípios estéticos que compõem a experiência cénica ao longo da história. a estética teatral não se restringe a relação entre elementos da cena (corpo, espaço, luz, figurino, cenografia, sonoplastia e texto) e a maneira como esses componentes produzem significados e emoção no espectador. A disciplina se baseia em teorias filosóficas e artísticas que investigam a percepção do belo, do grotesco, do sublime e do simbólico no teatro. Desde as reflexões aristotélicas sobre a mimese e a catarse até ps conceitos modernos de Brecht, Artaud, Grotowski e a performance contemporânea, a disciplina examina como diferentes movimentos teatrais construíram suas estéticas e propuseram novas formas de expressão. Além da teoria, a disciplina estimula a análise crítica e prática das linguagens estéticas aplicadas à cena. O estudante será incentivado a investigar como elementos visuais, sonoros e corporais dialogam com o texto e com o público, experimentando possibilidades expressivas para criar atmosferas, emoções e significados na encenação. Por meio de estudos comparativos, exercícios práticos e análise de espectáculos, os estudantes desenvolverão uma compreensão profunda da estética teatral como um campo de pesquisa e criação essencial para a inovação e a expressão artística no teatro.</p>



Objectivo Instrutivo	<p>Cognitivo:</p> <ul style="list-style-type: none">● investigar as principais correntes estéticas actuais e as suas influências na produção teatral angolana. <p>Psicomotor:</p> <ul style="list-style-type: none">● Estudar como diferentes estéticas são percebidas pelo público angolano. <p>Afectivos:</p> <ul style="list-style-type: none">● Criar propostas teatrais que integrem elementos estéticos contemporâneos, refletindo a identidade cultural angolana.
Objectivos Educativos	<p>Estudar o conteúdo da estética e seu estatuto na contemporaneidade, a fim de aplicá-lo à realidade teatral angolana.</p>
Resultados da Aprendizagem	<p>1 - Cognitivo (Conhecimento): Os estudantes serão capazes de explicar a teoria da estética e aplicar seus conceitos a problemas locais.</p> <p>2 – Psicomotor (Habilidades práticas): Os estudantes serão capazes de analisar estilos teatrais, tendo em conta os procedimentos técnicos da análise e de julgamento artístico.</p> <p>3 - Afectivos (atitudes e valores): Os estudantes demonstrarão um perfil ético e profissional de compreensão da estética de recepção do teatro angolano.</p>
Crédito/Horas	4h / Semana
Conteúdos e temas	<ol style="list-style-type: none">1. FUNDAMENTOS DA ESTÉTICA<ol style="list-style-type: none">1.1. Definição e conceitos-chave.1.2. História da estética no teatro.1.3. Influência das artes visuais e da literatura



	<p>2. ESTÉTICA TEATRAL E CULTURA ANGOLANA</p> <p>2.1. O contexto cultural e social de Angola.</p> <p>2.2. As teorias de recepção do público.</p> <p>2.3. A crítica teatral e o seu papel na formação estética.</p> <p>3. ESTÉTICA E MÍDIAS</p> <p>3.1. Interseções entre o teatro, o cinema e as plataformas digitais.</p> <p>3.2. Criações de propostas teatrais que dialoguem com a estética contemporânea.</p> <p>3.3. Apresentação de teatro híbrido.</p>
Metodologia recomendável	<p>Aplicar-se-á métodos de leitura de pequenos textos exemplificativos selecionados de modos a contextualizar os estudantes à época e autoria, criando um eixo cronológico significativo que permitirá o estudante situar-se historicamente e compreender, em termos muito simples e seguros, a evolução – surgimento, modificações – das formas dramáticas canônicas no decurso do tempo.</p>
Sistema de avaliação	<p>As aprendizagens são avaliadas com:</p> <p>a) Diagnóstico (no início)</p> <p>b) Formativa (contínua)</p> <p>c) Sumativa (no final)</p> <p>Serão aplicadas outras modalidades: autoavaliação, avaliações práticas ao longo do semestre e a repetição de exemplos para desenvolver a capacidade criativa dos estudantes.</p>
Bibliografia	<p>REFERÊNCIAS BASE</p> <p>Aristoteles (2017). <i>A poética</i>. Tradução de Maria de Oliveira. Sao-Paulo:</p>



Eco, U. (2002). *História da Beleza*. Algés: DIFEL. Difusão Editorial, SA.

Frampênio, T. (2020). *Teatro da Tarimba – Estética da Companhia Horizonte Njinga Mbande*. São Paulo: Metabooks.

Hugon-Talon, C. (2009). *A Estética, história e teorias*. Lisboa: Edições Texto e Grafia.

Kant, I. (1994). *A Crítica da Razão Pura*. Lisboa: Fundação Calouste Gulberkian.

Manuais, P. (1997). *Como reconhecer estilos*. Lisboa: Plátano Edições Técnicas.

Monique, B. et al (1982 - 1996). *Estética Teatral, textos de Platão a Brecht*. Paris / Lisboa: Fundação Calouste Gulberkian.

Joan, J. I. et al (1990). *Método para a Interpretação de Obras de Arte*. Lisboa: Planeta Editora, LDA.

Pavis, P. (2003). *A Análise dos Espectáculos*. São Paulo: Editora Perspectiva.

Schiller, F. (2002) *A Educação Estética do Homem*. São Paulo: Iluminuras.

Townsend, D. (1997) *Introdução à Estética. História, correntes, teorias*. Lisboa: Edições 70.

REFERÊNCIAS ELEMENTAR

Abrantes, J. M. (2010). *Subsídios para História e Caracterização do Teatro Angolano*. Luanda: Elinga – Teatro.

Mudimbe, V. Y. (2013). *A Invenção da Áfriva: Gnose, filosofia e ordem do conhecimento*. Serra da Amoreira: Edições Pedagogo Lda.

Mãos Dadas (2004). *Manual de Teatro*. Ipanema News Editora S/C LTDA.

Nietzsche, F. (1987). *A Origem da Tragédia*. Lisboa: Sebenta.

Peixoto, F. (2003) *O Que é Teatro*. São Paulo: editora Brasilinse.

Wagner, R. (2012) *A Invenção da Cultura*. São Paulo: Cosac Naify.

[https://](https://www.periodicos.univasf.edu.br) **Oliveira, L. S.** (2017). *Teoria e escrita teatral na contemporaneidade*. Dramaturgia em Foco. Petrolina-PE, v. (1, n. 2), pp. 98-118. <https://www.periodicos.univasf.edu.br>



Conteúdos Programáticos e Referências

Elemento	Acção
Unidade Curricular	História do Teatro III
Docente	Agnela Barros Wilper, Ph.D
Ano Curricular	2025-2026
Fundamento	A unidade curricular de História do Teatro III (teatro africano) foi criada para proporcionar aos estudantes de Teatro a compreensão das performances pré-coloniais e coloniais, como parte integrante da vida cultural do africano, e a sua valorização
Objectivo Instrutivo	Criar condições objectivas para que os estudantes tenham o conhecimento do teatro em África, nos períodos pré-colonial e colonial
Objectivos Educativos	Espera-se que os estudantes possam: <ul style="list-style-type: none">• Compreender a polémica obre a existência ou não de teatro em África e conhecer alguns dos autores das duas concepções• Conhecer e caracterizar as diversas manifestações do teatro na época pré-colonial e colonial• Compreender o papel do texto verbal e não-verbal no teatro• Reconhecer manifestações culturais patrimoniais da sua comunidade e região, para preservação da sua identidade• Fortalecer e elevar a sua autoconfiança de forma a desmitificar os estereótipos sobre os africanos nas artes• Produzir textos artísticos baseados na realidade africana e, que numa perspectiva decolonial, a enquadrem na contemporaneidade•
Resultados da Aprendizagem	Os resultados esperados da aprendizagem são: <ul style="list-style-type: none">• Maior abertura intelectual do estudante para o reconhecimento da existência de diferenças



	<p>epistemológicas</p> <ul style="list-style-type: none">• Compreensão da importância do conhecimento do passado artístico de África e das suas formas endógenas• Compreensão do teatro híbrido em África• Compreensão de algumas formas artísticas de resistência cultural
Crédito/Horas	2 horas semanais– 30 horas previstas
Conteúdos e temas	<p>0. Noção de teatro africano</p> <p>0.1. Definição de teatro pré-colonial 0.2. Definição de teatro colonial</p> <p>I. Problemática da existência de teatro em África</p> <p>I.1. Teatro africano ou teatro em África. Teatro ou teatros em África I.2. Conceção antropológica: nascimento da arte dramática na luta do homem contra a natureza e contra os outros homens I.3. Ngugi Wa Thiong'o (1986:37). A concepção de Mena Abrantes e de Carlos Vaz I.4. Conceção poética ou estética: teatro resultante da elaboração poética de alguns grupos sociais do Ocidente I.5. Alain Ricard (1986). Derive (2008:106). Hussein (1991:1)</p> <p>II. Teatro africano pré-colonial</p> <p>II.1. Formas próprias africanas de expressão dramática. O contexto. A tríade e a visão holística II.2. Tipos de teatro: o sagrado e o profano. O Koteba II.3. Importância da performance. O público. O espaço circular e os adereços</p> <p>III. Teatro africano colonial</p> <p>III.1. Supressão das formas de performance nativas III.2. Colonização árabe e surgimento de formas híbridas III.3. Colonização europeia e teatro religioso. Influência da Bíblia III.4. Teatro na Nigéria (Opera Yoruba) e no Gana (Concert Party). A Escola de William Ponty no Senegal. III.5. Teatro nos países africanos de língua portuguesa. Tchiloli de S. Tomé e Príncipe. Mapiko em Moçambique. Nturudu da Guiné Bissau. Carnaval: sua apropriação e utilização como forma de resistência</p> <p>IV. Teatro e Literatura na época pré-colonial e colonial</p>



	<p>IV.1. Oratura e línguas africanas</p> <p>IV.2. Literatura: influência de Shakespeare e de Molière. Os “Negros” e Gil Vicente. Tinhorão e a Literatura de Cordel. Outras manifestações na Europa: Peter Weiss</p>
Metodologia recomendável	<p>O enquadramento do processo ensino-aprendizagem será materializado tendo em conta os seguintes pressupostos pedagógicos:</p> <ul style="list-style-type: none">• Aulas expositivas e reflexivas com utilização de textos teóricos e materiais audiovisuais• Pesquisa de filmes e publicações relacionados com diversas representações cénicas do universo africano• Aulas práticas e interpretativas de jogos patrimoniais• Produções pelos estudantes de textos, roteiros, cenas e improvisações teatrais• Trabalhos de grupo e individuais• Visitas a espaços culturais para apreciação de espectáculos teatrais de conteúdo identitário africano
Sistema de avaliação	<p>A avaliação terá por base os seguintes elementos:</p> <ul style="list-style-type: none">• Avaliação contínua da expressão oral e escrita• Assiduidade• Leituras prévias de acordo com as indicações do docente• Participação nas aulas e contribuição nos debates• Pontualidade• Seminários em grupo (avaliação pela apresentação individual)• Trabalhos escritos em grupo e/ou individuais• Duas avaliações sumativas ao longo do semestre <p>As provas de avaliação final serão feitas de acordo com o regime de Avaliação da Faculdade de Artes</p>
Bibliografia	<p>ABRANTES, José Mena. 2022. <i>Uma breve História geral do Teatro</i>. Luanda: Kacimbo.</p> <p>ABRANTES, José Mena. 2004. <i>O Teatro em Angola</i>. 2 Vols. Luanda: Editorial Nzila, Lda</p> <p>KERR, David. 1995. <i>African Popular Theatre</i>. London: James Currey Ltd</p> <p>MOLINERO, Baltasar Fra. 1995. <i>La imagen de los negros em el</i></p>



UNIVERSIDADE
DE LUANDA

Faculdade de Artes

	<p><i>teatro del Siglo de Oro</i>. Madrid: SIGLO XXI DE ESPANA RICARD, Alain. 1986. <i>L'Invention du Théâtre</i>. Lausanne: L'Âge d'Homme TEYSSIER, Paul. 2005. <i>A Língua de Gil Vicente</i>. Lisboa: Imprensa Nacional- Casa Da Moeda VAZ, Carlos.1999. <i>Para um conhecimento do Teatro Africano</i>. Lisboa: Ulmeiro</p>
--	---



Conteúdos Programáticos e Referências

Elemento	Acção
Unidade Curricular	História e Cultura Africana
Docente	Yuri Agostinho
Ano Curricular	2025/2026
Fundamento	<p>A disciplina História e Cultura Africana fundamenta-se na necessidade de reconhecer, valorizar e compreender as raízes históricas, sociais e culturais do continente africano, promovendo uma visão crítica e descolonizada da história. Neste contexto, disciplina abrangerá o passado histórico do continente. As representações estereotipadas sobre a África e os africanos. A história africana a partir da sua realidade cultural. Os diversos rostos da identidade africana. As áreas culturais. A riqueza cultural. As tradições. Os processos compartilhados e as conexões, para se compreender a reciprocidade das influências, as acções que partiram dos africanos na construção de sua história cultural.</p>
Objectivo Instrutivo	<p>Proporcionar ao estudante o conhecimento histórico e cultural dos povos africanos, desde as suas origens até à atualidade, destacando os processos de formação das sociedades africanas, suas dinâmicas políticas, económicas, sociais e culturais, bem como as transformações decorrentes da colonização, das lutas de libertação e das independências.</p> <p>Visa ainda desenvolver a consciência crítica e identitária sobre o papel de África na construção da civilização mundial, valorizando as tradições, os saberes e as expressões culturais africanas em suas múltiplas formas.</p>
Objectivos Educativos	<p>Promover no estudante uma consciência crítica, identitária e humanista sobre o papel histórico e cultural da África no mundo, estimulando o respeito pela diversidade, o orgulho das origens africanas e o compromisso com a valorização e preservação do património histórico e cultural africano.</p> <p>A disciplina busca formar cidadãos capazes de compreender os processos históricos do continente não apenas como fatos do passado, mas como</p>



	elementos fundamentais para a construção de uma sociedade africana mais justa, consciente e culturalmente afirmada.
Resultados da Aprendizagem	<ul style="list-style-type: none">• Identificar e valorizar a diversidade cultural, linguística, religiosa e artística dos povos africanos.• Ter a capacidade de desenvolver bases epistemológicas sobre a história cultural de África e do africano como agente da sua história cultural.
Crédito/Horas	4 – 60 horas.
Conteúdos e temas	<p>1- Desenvolvimento da historiografia africana.</p> <p>ZELEZA, Paul Tiyambe; EYOH, Dickson. Encyclopedia of Twentieth-Century African History. In: Development of African Historiography. Routledge, p.143 – 149, 2015. https://doi.org/10.4324/9780203986578</p> <p>2- A emergência das civilizações africanas: as civilizações materiais, formações estatais.</p> <p>M'BOKOLO, Elikia. A emergência das civilizações africanas. In: África Negra: História e Civilizações Tomo I (até o século XVIII). Salvador: EDUFBA; São Paulo: Casa das Áfricas, 2011, p.66-99.</p> <p>3- Discurso de poder e o conhecimento da alteridade.</p> <p>MUDIMBE, V Y. A invenção de África. Gnose, Filosofia e a Ordem do Conhecimento. Trad. Ana Medeiros. Luanda: Edições Pedagogo & Edições Mulemba, 2013.</p> <p>AGOSTINHO, Yuri Manuel Francisco. A história e a antropologia: encruzilhadas no estudo do “outro” no contexto colonial em África: uma exposição para a compreensão. Cadernos de África Contemporânea. Vol.06, Nº. 12, Ano 2023, p. 11-31.</p> <p>4- Os espaços de troca; os espaços estatais, políticos e de guerra; espaços culturais e religiosos.</p> <p>AMSELLE, Jean-Loup; M'BOKOLO, Elikia. Pelos meandros da etnia. Etnias, Tribalismo e Estado em África. Luanda: Edições Mulemba, 2014.</p> <p>5- O ambiente geográfico, os grandes grupos “étnicos” e a cultura africana.</p> <p>VISENTINI, Paulo Fagundes, et. al. História da África e dos africanos. Petrópolis, RJ: Vozes, 2020.</p> <p>LYNCH, abrielle. Etnia na África. Oxford Research Encyclopedia of African History, 2018.</p> <p>6- Colonialismo e a experiência africana.</p> <p>KHAPOYA, Vincent B. A Experiência africana. Petrópolis, RJ: Vozes, 2016.</p> <p>HERNANDEZ, Leila Leite. O processo de Roedura do Continente e a Conferência de Berlim. In: A África na sala de Aula: Visita à história contemporânea. SP: Selo Negro Edições, 2005.</p>



7- A Invenção da Tradição na África colonial.

RANGER, Terence. A invenção da tradição na África colonial. In: HOBBSAWM, Eric; RANGER, Terence. A invenção das tradições. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

8- Sair da Grande noite.

MBEMBE, Achille. Sair da grande noite: Ensaio sobre a África descolonizada. Petrópolis, Rj: Vozes, 2019. (Introdução)

9- As Formas Africanas de Auto-Inscrição.

MBEMBE, Achille. As Formas Africanas de Auto-Inscrição. Estudos Afro-Asiáticos, Ano 23, nº 1, 2001, pp. 171-209

10- Múltiplas faces da identidade africana.

MOURÃO, Fernando Augusto Albuquerque. Múltiplas faces da identidade africana. África: Revista do Centro de Estudos Africanos. USP, S. Paulo, 18-19 (1): p. 5-21, 1995/1996.

11- Identidade Cultural e desenvolvimento.

FALOLA, Toyin. O poder das culturas africanas. In: Identidade Cultural e desenvolvimento. Petrópolis, Rj: Vozes, 2020.

12 - Visões e percepções tradicionais.

AGUESSY, Honorat. Visões e percepções tradicionais. In SOW, Alpha I et al. Introdução à cultura africana. Lisboa: Edições 70, 1980, p. 95 – 136.

13 - A mestiçagem cultural: uma passagem obrigatória. (Artefatos híbridos, Práticas híbridas, Povos Híbridos.)

KABOU, Axelle. E se a África Recusasse o Desenvolvimento? Luanda: Edições Pedagogo e Edições Mulemba da FCS da universidade Agostinho Neto, 2013.

BURKE, Peter. Hibridismo Cultural. RS: Editora Unisinos, 2010.

14 - Explorando passados presente: artes populares como fontes históricas.

Ewsiewicki, Bogumil, and Allen F. Roberts. "Exploring Present Pasts: Popular Arts as Historical Sources." Oxford Research Encyclopedia of African History. November 20, 2018. Oxford University Press. Date of access 8 Mar. 2024.

15 - Cultura material como fonte histórica

Ross, Robert. "Material Culture as a Historical Source." Oxford Research Encyclopedia of African History. August 28, 2018. Oxford University Press. Date of access 8 Mar. 2024.

16 - Um renascimento africano

M'BOKOLO, Elikia. Um renascimento africano. In: África Negra: História e Civilizações Tomo I (até o século XVIII). Salvador: EDUFBA; São Paulo: Casa das Áfricas, 2011, p.675-704.

Ngũgĩ wa Thiong'o. Lembrando da África: memória, restauração e renascimento Africano. In: LAUER, Helen; ANYIDOHO, Kofi (org). O resgate das Ciências Humanas e das Humanidades através de perspectivas africanas Volume IV. Brasília: FUNAG, 2016.



	<p>17 - Por uma perspectiva mais endógena das sociedades africanas. CANTO, Rafael Antunes do. Por uma perspectiva mais endógena das sociedades africanas. In: Simoni Mendes de Paula e Sílvia Marcus de Souza Correa (org). Nossa África: ensino e pesquisa. São Leopoldo: Oikos, 2016.</p> <p>18 - África contemporânea: representações, problemas e perspectivas. LIMA, Ivaldo Marciano de França. Representações da África no Brasil: novas interpretações. Recife: Bagaço, 2018</p> <p>19 - Segundo semestre: Apresentações de seminários.</p>
Metodologia recomendável	<p>O ensino desta cadeira está centrado no estudante, isto é, um estudante com participação activa e crítica. Este deverá interagir activamente com os materiais da cadeira para que seja capaz de analisar o seu conteúdo, reconhecer e fazer ligações interdisciplinares de forma independente e aplicar o material apreciado no contexto alargado nas disciplinas no plano curricular do curso.</p> <p>Assim, para alcançar os objectivos supracitados, espera-se que os estudantes (i) leiam cuidadosamente toda a bibliografia obrigatória; (ii) assistam e participem regularmente nas aulas; (iii) e façam todos os trabalhos previstos na cadeira.</p>
Sistema de avaliação	<ul style="list-style-type: none">• Presença e participação nas aulas;• Avaliações contínuas escritas ou orais;• Trabalhos individuais e colectivos a serem orientados;• Apresentação de seminários;• Outras actividades académicas com o carácter avaliativo.
Bibliografia	<p>AGOSTINHO, Yuri Manuel Francisco. A história e a antropologia: encruzilhadas no estudo do “outro” no contexto colonial em África: uma exposição para a compreensão. Cadernos de África Contemporânea. Vol.06, Nº. 12, Ano 2023, p. 11-31</p> <p>AGUESSY, Honorat. Visões e percepções tradicionais. In SOW, Alpha I et al. Introdução à cultura africana. Lisboa: Edições 70, 1980, p. 95 – 136.</p> <p>AMSELLE, Jean-Loup; M'BOKOLO, Elikia. Pelos meandros da etnia. Etnias, Tribalismo e Estado em África. Luanda: Edições Mulemba, 2014.</p> <p>BURKE, Peter. Hibridismo Cultural. RS: Editora Unisinos, 2010.</p> <p>CANTO, Rafael Antunes do. Por uma perspectiva mais endógena das sociedades africanas. In: Simoni Mendes de Paula e Sílvia Marcus de Souza Correa (org). Nossa África: ensino e pesquisa. São Leopoldo: Oikos, 2016.</p> <p>Ewsiewicki, Bogumil, and Allen F. Roberts. "Exploring Present Pasts: Popular Arts as Historical Sources." Oxford Research Encyclopedia of African History. November 20, 2018. Oxford University Press. Date of access 8 Mar. 2024.</p>



FALOLA, Toyin. **O poder das culturas africanas**. In: Identidade Cultural e desenvolvimento. Petrópolis, Rj: Vozes, 2020.

HOBSBAWM, Eric; RANGER, Terence. **A invenção das tradições**. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

KABOU, Axelle. **E se a África Recusasse o Desenvolvimento?** Luanda: Edições Pedagogo e Edições Mulemba da FCS da universidade Agostinho Neto, 2013.

KHAPOYA, Vincent B. **A Experiência africana**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2016.

LIMA, Ivaldo Marciano de França. **Representações da África no Brasil: novas interpretações**. Recife: Bagaço, 2018.

LYNCH, abrielle. Etnia na África. **Oxford Research Encyclopedia of African History**, 2018.

M'BOKOLO, Elikia. A emergência das civilizações africanas. In: **África Negra: História e Civilizações Tomo I** (até o século XVIII). Salvador: EDUFBA; São Paulo: Casa das Áfricas, 2011, p.66-99.

M'BOKOLO, Elikia. Um renascimento africano. In: **África Negra: História e Civilizações Tomo I (até o século XVIII)**. Salvador: EDUFBA; São Paulo: Casa das Áfricas, 2011, p.675-704.

MBEMBE, Achille. As Formas Africanas de Auto-Inscrição. **Estudos Afro-Asiáticos**, Ano 23, nº 1, 2001, pp. 171-209.

MBEMBE, Achille. **Sair da grande noite: Ensaio sobre a África descolonizada**. Petrópolis, Rj: Vozes, 2019.

MOURÃO, Fernando Augusto Albuquerque. Múltiplas faces da identidade africana. África. **Revista do Centro de Estudos Africanos**. USP, S. Paulo, 18-19 (1): p. 5-21, 1995/1996.

MUDIMBE, V Y. **A invenção de África. Gnose, Filosofia e a Ordem do Conhecimento**. Trad. Ana Medeiros. Luanda: Edições Pedagogo & Edições Mulemba, 2013.

Ngũgĩ wa Thiong'o. Lembrando da África: memória, restauração e renascimento africano. In: LAUER, Helen; ANYIDOHO, Kofi (org). **O resgate das Ciências Humanas e das Humanidades através de perspectivas africanas Volume IV**. Brasília: FUNAG, 2016.

ROSS, Robert. "Material Culture as a Historical Source." **Oxford Research Encyclopedia of African History**. August 28, 2018. Oxford University Press. Date of access 8 Mar. 2024.

VISENTINI, Paulo Fagundes, Et. al. **História da África e dos africanos**. Petrópolis, Rj: Vozes, 2020.

ZELEZA, Paul Tiyambe; EYOH, Dickson. **Encyclopedia of Twentieth-Century African History**. In: Development of African Historiography. Routledge, p.143 – 149, 2015. <https://doi.org/10.4324/9780203986578>



**UNIVERSIDADE
DE LUANDA**

Faculdade de Artes

--	--



Conteúdos Programáticos e Referências

Elemento	Acção
Unidade Curricular	LITERATURA II
Docente	ESPERANÇA FERRAZ/SCOTT CAMBOLO
Ano Curricular	IIº
Fundamento	A unidade curricular de Literatura II corresponde a Literatura Dramática surge no contexto curricular da Faculdade de Artes da Universidade de Luanda com o fito de capacitar os estudantes do curso de Licenciatura em Teatro de conhecimentos técnico-científicos, teóricos e práticos acerca da dramaturgia enquanto elemento teatral. Instrumentalização para a leitura e a análise de textos dramáticos e espectaculares. Conhecimento das principais vertentes dramáticas e leitura crítica de obras dramáticas, contextualizando-as no tempo, no espaço, respeitando o viés autoral.
Objectivo Instrutivo	<ul style="list-style-type: none">• Conhecer as teorias e as práticas dramáticas enquanto elemento da literatura e do palco teatral• Desenvolver a <i>competência interpretativa</i> quer a nível da oralidade, quer a nível da escrita dramática;
Objectivos Educativos	<ul style="list-style-type: none">• Capacitar os estudantes do curso de Licenciatura em Teatro de conhecimentos técnico-científicos, teóricos e práticos acerca da dramaturgia enquanto elemento teatral• Promover actividades que consolidem a escrita dramática, bem como a sua leitura e análise;• Analisar os textos literários angolanos• Comparar os textos da dramaturgia em língua portuguesa• Discutir os processos de desenvolvimento da literatura dramática;• Elaborar textos curtos••
Resultados da Aprendizagem	Espera-se que no final o estudante tenha competências de escrever analisar os textos , escrever pequenos textos literários.
Crédito/Horas	2 – 30 horas.



<p>Conteúdos e temas</p>	<ul style="list-style-type: none">• A comunicação literária• Dramaturgia• Estética <p>Actuação Unidade I – Leitura e a Escrita</p> <ol style="list-style-type: none">1.1. A comunicação artística1.2. Criação e produção literária1.3. A “memória” do sistema literário1.4. O processo de leitura1.5. Interpretação e construção de sentidos1.6. Factores que influenciam a compreensão do texto Literatura como ponto de partida para o Teatro1.7. Passagem à escrita <p>Unidade II – História, Prática e Construção dramáticas</p> <ol style="list-style-type: none">2.1. O percurso de desenvolvimento histórico da dramaturgia2.2. A dramaturgia no âmbito da prática (leitura, escrita, análise, adaptação)2.3. O uso da Dramaturgia como instrumento de construção espectacular.2.4. A escrita Dramaturgica como instrumento de conscientização social <hr/> <ul style="list-style-type: none">••
<p>Metodologia recomendável</p>	<p>Aulas expositivas e dialogadas, leitura, discussão e análise de textos teóricos e dramáticos e seminários temáticos.</p>
<p>Sistema de avaliação</p>	<p>Os estudantes serão avaliados, tendo em conta os princípios avaliativos consignados no Regulamento Interno, a saber:</p> <ul style="list-style-type: none">• Pela presença e participação nas aulas;• Pelas avaliações contínuas escritas ou orais (resenha de textos teóricos análise de textos dramáticos e espetaculares);• Pelos trabalhos individuais e colectivos a serem orientados (exercícios de escrita dramática); <p>Pelas provas parcelares e exames</p>
<p>Bibliografia</p>	<ul style="list-style-type: none">• Contente, M. (1995). <i>A Leitura e Escrita – Estratégia de Ensino para Todas as Disciplinas</i>. Editora Presença, Lisboa.• Beckett, S. (2008). <i>Esperando GODOT</i>. Disponível em https://comumlugar.files.wordpress.com/2008/07/samuel-beckett-esperando-godot.• Boleslavski, R. (2015). <i>A Arte do Ator</i>. São Paulo. Ed. Perspectiva



- **Introdução à Dramaturgia** (1988). São Paulo, Ed. Ática. Disponível em: <http://docslide.com.br/documents/pallottini-renata-introducao-a-dramaturgiapdf.html>
- **Nascimento, Z. e Pinto, J.** (sd). *A Dinâmica da Escrita, Como Escrever com Êxito*. Plátano Editora, 3ª Edição.
- **Pires, A. , Umbelino, M. e Begonha C.** (sd). *Nova enciclopédia temática – Literatura e Arte*. Nova Editora.
- **Poquelin, J.B. (Molière).** *O Tartufo*. Disponível em <https://programadeleitura.files.wordpress.com/2013/06/o-tartufo-moliere>.
- **Stalloni, Y.** (2010). *Os Géneros Literários – Narrativo, Teatro e Poesia*. Mem Martins - Portugal



Conteúdos Programáticos e Referências

Elemento	Acção
Unidade Curricular	História do Teatro IV
Docente	Agnela Barros Wilper, Ph.D.
Ano Curricular	2025-2026
Fundamento	A unidade curricular de História de Teatro IV foi criada para proporcionar aos estudantes do Curso de Teatro a compreensão das performances após as independências e nas diásporas africanas
Objectivo Instrutivo	Criar condições objectivas para que os estudantes apreendam as mudanças verificadas no teatro africano, após as independências, mormente a afirmação da identidade e a diversidade cultural africana
Objectivos Educativos	Espera-se que os estudantes possam: <ul style="list-style-type: none">• Conhecer e caracterizar as diversas manifestações do teatro na África pós-colonial, contemporânea e na diáspora• Produzir textos artísticos baseados no conhecimento da realidade africana e que, numa perspectiva decolonial, se possam enquadrar na contemporaneidade• Conhecer as novas preocupações temáticas africanas , mormente a crítica social e política• Combater a invisibilidade histórica africana• Fortalecer a identidade cultural
Resultados da Aprendizagem	Os resultados esperados da aprendizagem são: <ul style="list-style-type: none">• Maior abertura intelectual do estudante para o reconhecimento da existência de diferenças epistemológicas• Compreensão da importância das artes para a construção da identidade e memória



	<ul style="list-style-type: none">• Compreensão do papel transformador do teatro na luta pelos direitos e visibilidade.• Compreensão de novas estéticas africanas no século XXI• Conhecimentos de festivais em África e das artes do espectáculo africanas
Crédito/Horas	2 horas semanais – 30 horas previstas
Conteúdos e temas	<p>I. O Teatro pós-independência</p> <p>I.1. Variedades de estilos e abordagens</p> <p>I.2. Continuação da valorização das raízes africanas baseadas nas tradições orais e das formas modernas, marcadas pela colonização, lutas de libertação e afirmação da identidade</p> <p>II. O surgimento do drama nacionalista</p> <p>II.1. Teatro com temas políticos e sociais</p> <p>II.2. Autores e obras representativas.</p> <p>II.3. Particularidades de Wole Soyinka e Femi Osifan</p> <p>II.4. Diversidade das produções teatrais em diferentes países africanos</p> <p>III. Cenário contemporâneo</p> <p>II.1. Hibridização e novas estéticas no século XXI.</p> <p>II.2. Influência das estéticas e temáticas ocidentais</p> <p>II.3. Análise estética e crítica das novas narrativas</p> <p>IV. O teatro africano na diáspora</p> <p>V. Análise de festivais, concursos e eventos teatrais africanos</p>
Metodologia recomendável	O enquadramento do processo ensino-aprendizagem será materializado tendo em conta os seguintes pressupostos



pedagógicos:

- Aulas expositivas e reflexivas com utilização de textos teóricos e materiais audiovisuais
- Utilização de filmes e publicações relacionados com diversas representações cénicas do universo africano
- contemporâneo e diaspórico
- Produção pelos estudantes de textos, roteiros, cenas e improvisações teatrais
- Exercícios práticos e debates
- Trabalhos individuais e de grupos
- Visitas a espaços culturais para apreciação de espectáculos de conteúdo identitário africano

Sistema de avaliação

A avaliação terá por base os seguintes elementos:

- Avaliação contínua da expressão oral e escrita
- Assiduidade e pontualidade
- Leituras prévias de acordo com as indicações do docente
- Participação nas aulas e contribuição nos debates
- Seminários em grupo (avaliação pela apresentação individual)
- Trabalhos escritos em grupo e/ou individuais
- Provas parcelares
- As provas de avaliação final serão feitas de acordo com o regime de Avaliação da Faculdade de Artes

Bibliografia

Abrantes, José Mena (2022). *Uma breve História Geral do Teatro*. Luanda:Kacimbo

Abrantes, José Mena (2004). *O Teatro em Angola*. 2 vols. Luanda: Editorial Nzila, Lda

Ruffini, Rosaria (2013). Les Afriques du théâtre de Peter Brook. *Africultures*. Vol 92, pp1-6

Said, Edward (2015) [1978]. *Orientalismo*. São Paulo: Editora Schawarcz



UNIVERSIDADE
DE LUANDA

Sang Amin, Kapalanga Gazungil (1989). *Les spectacles d'animation politique en République du Zaïre*. Bruxelles: Cahiers Théâtre Louvain

Vaz, Carlos (1999). *Para um conhecimento do Teatro Africano*. Lisboa: Ulmeiro



Conteúdos Programáticos e Referências

Elemento	Acção
Unidade Curricular	TEATRO DE ANIMAÇÃO
Docente	PINTO NSIMBA
Ano Curricular	Iº & IIº Semestre de 2025 / 2026
Fundamento	Disciplina composta de noções, conceitos teóricos e práticos acerca das marionetes, de formas animadas. O teatro de bonecos e suas múltiplas maneiras de concepção e montagem. A aplicação das técnicas na sala de aula e na acção cultural ou nas comunidades.
Objectivo Instrutivo	<p>Geral: Conhecer o universo das formas dos objetos animados e suas múltiplas utilizações no processo educativo e na criatividade artística.</p> <p>Específicos:</p> <ul style="list-style-type: none">✓ Exercitar habilidades a partir do trato com os recursos disponíveis no teatro de animação, bem como a metodologia do ensino do boneco e montagem do espetáculo com bonecos;✓ Exercitar as potencialidades direcionadas ao animador (Manipulador);✓ Analisar a importância do conhecimento e utilização do teatro de bonecos;✓ Interpretar princípios do ensinamento do teatro de bonecos para aplicação no ensino Fundamental, Médio e de nível Superior. <p>Cognitivo: Analisar diferentes peças e estilos de actuação aplicados ao teatro de Animação.</p> <p>Psicomotor: Capacitar os estudantes numa actuação eficaz, incorporando as suas culturas e experiências.</p>



	Afectivos: Promover ateliers e projectos colectivos que incentivam trocas de experiências entre estudantes e Actores profissionais local.
Objectivos Educativos	Habilitar: Estudantes com capacidades técnicas, intelectuais e domínio metodológico para actuar no: Teatro de Animação, Cinema, Tv, Rádio e outros espaços cênicos, desenvolvendo um perfil estético próprio que atenda às necessidades do mercado nacional e internacional.
Resultados da Aprendizagem	<ol style="list-style-type: none">1- Cognitivo (Conhecimento): Os estudantes serão capazes de explicar a teoria de actuação e aplicar seus conceitos a problemas locais.2- Psicomotor (Habilidades práticas): Os estudantes serão capazes de actuar em qualquer espaço cênico, tendo em conta os procedimentos técnicos para animação.3- Afectivos (atitudes e valores): Os estudantes demonstrarão um perfil ético e profissional de compreensão da estética de recepção local.
Crédito/Horas	2h / Semana
Conteúdos e Temas	O. INTRODUÇÃO <ul style="list-style-type: none">✓ Origens, Teatro de Sombra (História do teatro de bonecos).✓ O Teatro de Marionetes e a Educação CAP: I. O CENÁRIO <ul style="list-style-type: none">✓ O texto✓ A dramaturgia CAP: II. A CARACTERIZAÇÃO DE PERSONAGENS DE MARIONETA <ul style="list-style-type: none">✓ Tipologia✓ O animador: Ator ou Manipulador✓ A manipulação e a concentração de títeres (bonecos)✓ Psicologia



	<p>✓ O trabalho de corpo e da voz</p> <p>CAP: III. ATELIERS DE CONFECÇÕES DE TITERES</p> <p>Confecção e técnicas de animação (Exercícios feitos sobre acompanhamento do professor na sala de Aula).</p> <ul style="list-style-type: none">✓ Preparação de Matérias recicláveis✓ Identificação✓ Montagem ou Confecção de títere✓ Manipulação e animação <p>- O espetáculo do estudante para avaliação final. 5 minutos.</p>
Metodologia recomendável	Ver espectáculos de teatros de Animação; Contos e romances para o drama; Oficinas de atuação com bonecos (ensaios).
Sistema de avaliação	<ul style="list-style-type: none">✓ Diagnóstico (no início)✓ Formativa (contínua)✓ Somativa (no final) <p>Aplicar exercícios práticos e exames teóricos para desenvolver a capacidade técnica e epistemológica dos estudantes.</p> <ul style="list-style-type: none">• O Estudante, deve assistir pelo menos 5 espetáculos de teatro de Animação, durante o semestre académico e resumir.• Actuar numa cena teatro de Animação de pelo menos 5 minutos montado numa criação entre colegas estudantes.
Bibliografia	<p>Artaud, A. (1995) Linguagem e vida. São Paulo: Perspectiva.</p> <p>Argan, (1992.) Giulio Carlo. Arte Moderna, do Ilusionismo aos movimentos contemporâneos. São Paulo: Companhia das Letras.</p> <p>Bogatyrev, P. (1988) Os signos do teatro. In: Semiologia do Teatro. São Paulo: Perspectiva.</p> <p>Brook P. (1991) Pontos de suspensões, Ed. Seuil, Paris.</p> <p>Beltrame, Valmor. (2002) A animação do inanimado na dramaturgia de Maiakóvski. In: Revista Linguagem em (Discurso), volume 2, número 2, jan./jul.</p>



Corvin M. (2008) Dicionário enciclopédico do teatro em todo o mundo, Paris, Bordas.

Gouhier H. (1991) O teatro e a existência, Ed. J.Vrim, França.

Lehmann, H.-T. (2002) O teatro pós-dramático, trad. do alemão por P.- H. Ledru, Paris, Ed. A Arca.

Mota. J.(SD) O pedagogo teatral, metodologia e criação, Ed.

Oemarcy, R. (1988) A leitura transversal. In: Semiologia do Teatro. São Paulo: Perspectiva.

Searle, J. R. (1995) Expressão e Significado: estudos da teoria dos atos de fala. São Paulo: Martins Fontes.



Conteúdos Programáticos e Referências

Elemento	Acção
Unidade Curricular	VOZ E DICÇÃO I - II
Docente	Augusto Paulo António
Ano Curricular	2025-26
Fundamento	<p>Conscientização da relação corpo-mente-voz. Espaço interior para a produção vocal. Exercícios e jogos vocais. A partir da teatralização e da fala do actor, desenvolver-se-ão estudos práticos e complementares para a formação profissional e artística, respeitando-se as particularidades e as características individuais.</p> <p>Expressão vocal do actor: a voz e suas relações com a palavra, com as emoções, com o ritmo e velocidade da fala, com a pontuação e estilo do texto. Apoios respiratórios. Aspectos da fonação: ataque vocal, intensidade, altura, tessitura e qualidade. Voz falada. Percepção e sensibilização auditiva. Fundamentos da produção vocal: postura e relaxamento, respiração, ressonância, articulação. Espaço interior para a produção vocal. Exercícios e jogos vocais.</p>
Objectivo Instrutivo	<ul style="list-style-type: none">➤ Compreender os elementos de processamento da voz e dicção o, para habilitar a projectar a voz numa sala de teatro e saber articular as palavras, bem como, fazer uma realça o entre voz, corpo e personagem.➤ Instrumentalizar o actor para o exercício pleno e consciente da voz no espaço cénico. Realizar estudos fone ticos (prosódicos e de sotaque), contribuindo para a caracterização o, constituição o e entendimento histo rico de um padra o de oralidade.
Objectivos Educativos	<ul style="list-style-type: none">➤ Aplicar os conceitos de postura e memorização; impostação o de voz, entonação o, dicção o e projecção o de voz;➤ Desenvolver os aspectos anatómicos e fisiológicos da voz como potencializadores dos processos técnicos e poéticos da voz;➤ Valorizar o papel da voz e da fala no teatro.



- Caracterizar as pausas da fala cotidiana e teatral, a partir da fala espontânea e da interpretação.
- Conhecer cada componente da palavra falada e da voz em cena.

Resultados da Aprendizagem	Entendendo o processo sistémico artístico da utilização da voz como instrumento teatral: 1- O aluno desenvolvera as técnicas de projecção vocal no teatro, e em ambientes abertos; 2- Valorizara os elementos da fala e da voz, como um aspecto importante para uma boa interpretação e comunicação. 3- Utilizar a voz em diferentes formatos performativos: (teatro, televisão, declamação o, gravação, intervenção na comunidade, palcos na o convencionais, etc.). 4- Reconhecer e analisar a expressa o vocal nas diversas manifestações socioculturais e artísticas.
Crédito/Horas	4 – 60 horas.
Conteúdos e temas	UNIDADE I ELEMENTOS DA COMUNICAÇÃO E DA VOZ ➤ 1- Elemento da comunicação ➤ 1.1- Técnicas de Leitura e interpretação o de textos I ➤ 1.2-Ações de Respiração (conhecendo o Aparelho fonador) ➤ 1.3- A educação vocal (Fundamentos da Produção Vocal) ➤ 1.4- Linguagens do corpo e elementos da voz ➤ 1.5- Exercícios localizados (Formas bocais) ➤ 1.6- Articulação e Ênfase (Palavra de Valor) ➤ 1.7- Ressonadores ➤ 1.8- Colocação e Projecção Vocal I ➤ 1.9- Voz Cénica (Caracterização vocal) I ➤ 1.10-Voz Cénica 1 (Acompanhamento do processo de construção da voz do personagem em actuação) ➤ Voz Cénica 2 (Acompanhamento do processo de construção da voz do personagem em actuação) ➤ Voz Cénica 3 (Acompanhamento do processo de construção da voz do personagem em actuação)



UNIDADE II / EXPRESSÃO VOCAL DO ACTOR

- 2 Expressa o vocal do actor: a voz e suas relações com a palavra, com as emoções, com o ritmo e velocidade da fala, com a pontuação e estilo do texto
- 2.1- Técnicas de Leitura II - (Leitura dinâmica)
- 2.2- A performance da Oralidade Teatral (Stanislavsky)
- 2.3- Colocações e Projecção Vocal (Expressão do Actor)
- 2.4- Contador de Histórias II
- 2.5- Exercícios de Dicção e Articulação (Ênfase, modulação, pronúncia e outros)
- 2.6- Técnica de improvisação e oralidade
- 2.7- Vozes cénicas II - (Modulação e Emoção)
- 2.8- Improvisação e audição sincronizada.
- 2.9- Tipos de Vozes e Sotaques (pesquisa sonora a partir de uma escuta urbana).
- 2.10 – Exercícios localizados – (Tipo de Vozes)
- 3.1– Voz Cénica 1 (Acompanhamento do processo de construção da voz do personagem em actuação)
- 3.2– Voz Cénica 2 (Acompanhamento do processo de construção da voz do personagem em actuação)
- 3.3– Voz Cénica 3 (Acompanhamento do processo de construção da voz do personagem em actuação)

Metodologia
recomendável

- Preparação básica: exercícios preparatórios para as diversas composições vocais.
- Trabalhos de criação individual e colectiva;
- Aulas práticas e expositivas;
- Análise dos aspectos da construção poética da voz, através de recursos de audiovisual – (Filmes, séries, poesias, Dublagem, Oratória e música)

Sistema de avaliação

- Trabalho realizado em sala de aula- performance – (5v)
- Acompanhamento do processo em actuação – (5v)
- Acompanhamento do processo em actuação – (10v)
- Avaliação sumativa das performances em exercícios diários, individuais e grupais 20v;
- Exames (acompanhamento do processo em actuação) (20v)



Bibliografia

BÁSICA :

1. CĂSTELIĂNO, TĂNIĂ. Você sabe ouvir – Editora. Best Seller, 2009
2. BRĂUN, RENĂTE. Voice Basics. O nosso Instrumento – O Corpo. 2012. www.voggenreiter.de
3. FORTUNĂ, Marlene. A performance da oralidade teatral. Sa o Paulo: ĂnnaBlume, 2000.
4. ĂSLĂN, Odette. O ator no sĂculo XX. Sa o Paulo, Perspectiva, 1994.
5. GAYOTTO, Lucia Helena. Voz, Partitura da AĂo. SĂo Paulo: Summus, 1997.
6. SCHAEFER, Murray. O Ouvido Pensante. SĂo Paulo: Editora Unesp, 1992.
7. FERRACINI, Renato. A arte de nĂo interpretar como poesia corpĂrea do actor. Campinas. SĂo Paulo: Editora da Unicamp, 2003.
8. NUNES, Lilia. Cartilhas de Teatro II. Manual de Voz e DicĂo. Rio de Janeiro, ServiĂo Nacional de Teatro, 1972.
9. ROUBINE, Jean-Jacques. A Arte do Ator. TraduĂa o de Yan Michalski e Rosyane Trotta. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 1985
10. STĂNISLĂVSKI, Constantin. A construĂo da personagem. Rio de Janeiro: CivilizaĂo Brasileira, 1986.
11. BEUTTENMULLER, Glorinha e LĂPORT, Nelly. ExpressĂo vocal e expressĂo corporal. Rio de Janeiro: Forense Universitaria, 1974.

Complementar:

12. GONĂĂLVES, CRISTIĂNO PEIXOTO; A voz do ator: intenĂo, comunicaĂo e contacto. Novas EdiĂo es Ăcade mica.2014
13. SERRĂ, M. M.; DELGĂDO, C. D.; TĂULL, M. T. 1000 ejercicios y juegos aplicados a las actividades corporales de expresiĂn. Vol. I. Barcelona: Paidotribo, 1995.
14. FERREIRĂ, Le slie. Era uma vez... a voz. Sa o Paulo: Pro fono, 2000.



- | | |
|--|---|
| | <p>15. M. I. R. Considerações sobre disfonia infantil. Em: L. P. FERREIRÃ (Org.) Trabalhando a voz: vários enfoques em fonoaudiologia. São Paulo: Summus, 1988. Disciplina Metodologia do Ensino do Teatro.</p> <p>16. LE HUCHE, F. & ALLALI, A. A voz: anatomia e fisiologia dos órgãos da voz falada. Porto Alegre: Artes e Métodos, 2001</p> |
|--|---|